

Memória Escoteira

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
A MEMÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO



Alte. José de Araujo Filho- Escoteiro Chefe 1952 - 1962

NOSSA CAPA

JOSÉ DE ARAÚJO FILHO

ANDRÉ PEREIRA LEITE

Jose de Araújo Filho nasceu em 04 de julho de 1908, em Penedo, Alagoas. Faleceu em 19 de julho de 1969, quando o homem estava prestes a pisar na Lua. Formou-se em Farmácia e entrou para a Marinha, chegando ao posto de Vice-Almirante. Foi diretor do Laboratório de Química da Marinha Em 1941, com 33 anos, aproximou-se do Movimento Escoteiro, foi chefe do Grupo Gaviões do Mar e, em 1942, exerceu o mesmo cargo Barão do Amazonas, do qual foi fundador. Ocupou diversos cargos na Federação Brasileira de Escoteiros do Mar e na União dos Escoteiros do Brasil. Por nove anos foi Escoteiro-Chefe. Recebeu várias condecorações, inclusive o Tapir de prata. Era IM, ADCC. Era um católico exemplar. De personalidade combativa, entusiasta, nutria grande fé no Escotismo. Absolutamente honesto e leal em suas opiniões, nunca deixava de reconhecer seus erros. O entusiasmo era a arma com que defendia seus pontos de vista. Participou da elaboração de vários Estatutos e do POR, desde sua forma primitiva como Regulamento Técnico Escoteiro. Nos últimos anos de vida, foi secretário da Escola Técnica de Química Rezende-Rammel. Foi casado com D. Olga, com quem teve 6 filhos. Nenhum homem é insubstituível, mas o que o Vice-Almirante José Araújo Filho fez pelo Escotismo, poucos o farão.

Autora: Heloisa de Barros Gioia

Pedido de desculpas.

Em nosso último número, face ao acúmulo de matéria esquecemos de colocar a biografia do Chefe Andre, o que fazemos agora.

Antes da hora não é hora, depois da hora não é hora. Hora é hora!

Esta é uma frase famosa de André que normalmente era dita durante os cursos que dirigia. O interessante é que essa frase revela ao mesmo tempo exigência, responsabilidade e humor – características que definem perfeitamente André Pereira Leite, nosso Raposa Silenciosa. André, que é Engenheiro aposentado, nasceu em 22/02/1918, mesmo dia que BP, nunca gostou de perder tempo. Por ser pragmático, muitas vezes dava a impressão de que estava irritado, mas era somente impressão, logo dava sua risadinha e falava: - Vamos trabalhar! Vamos trabalhar! Chefe André confessa que guiou sua vida pela Lei Escoteira e percebeu que exatamente com os princípios escoteiros conseguiria criar bem seus três filhos: Sergio, Marcos e Leonardo, isso logicamente com o apoio de sua esposa Da. Lea, pessoa maravilhosa que apesar de nunca ter tido filiação no Movimento Escoteiro, em muito contribuiu para que o ar do Escotismo estivesse em seu lar. Em 1932, começou sua vida escoteira na França alcançando o nível de Chevalier de France correspondente ao nosso de Escoteiro da Pátria. No Brasil, pertenceu ao GE-Ar Loyola e fundou, em 22/02/1960, o 121º RJ-Ar Léo Borges Fortes. Em suas boas recordações, André cita as atividades ao ar livre que dirigia e participava com sua Tropa e as contribuições que deu para a Formação de Chefes. Foi DCB e DCIM, além de Comissário Nacional de Adestramento por vários períodos. O primeiro curso que dirigiu foi um Curso Técnico de Topografia. Depois planejou e dirigiu o 1º CAB Sênior volante durante um final de semana na Floresta da Tijuca, dormindo ao ar livre no Pico da Tijuca. Durante a caminhada de ida e volta, eram feitas paradas para serem dadas as palestras e atividades pertinentes. Dirigiu grande número de cursos CABs, CIMs, CNA, CIA a maioria no Campo Escoteiro de Magé.

Foi reconhecido como Adestrador Emérito da UEB em 1992. Durante sua gestão como Comissário Nacional de Adestramento (vários períodos, cerca de 10 anos) foram escritos TODOS os Manuais de Cursos de todos os níveis, fato inédito até então e que proporcionou uma uniformidade de procedimentos quanto ao Adestramento a nível nacional. Visando dar apoio aos Formadores, André se responsabilizou pela redação e publicação do boletim “Saber e Agir” que passava orientações aos membros da Equipe de Formação. Uma atividade que foi difundida de forma correta e proveitosa nos cursos da Insignia de Madeira era a palestra sobre a arte da Cozinha Mateira. Esse assunto era até então apresentado de forma muito teórica e improvisada. André, através de demonstrações objetivas, conseguiu motivar vários chefes que implantaram corretamente a Comida Mateira em suas Tropas para a alegria e aperfeiçoamento da garotada. Não podemos deixar de registrar que o nosso André foi também Escoteiro Chefe (1965-1966) e que participou em Conferências Interamericanas (1976,1980,1984 e 1986), Conferências Mundiais (Canadá 1977 e Alemanha 1985). Recebeu as Medalhas de Bons Serviços Ouro , Tiradentes , Tapir de Prata e Cruz de São Jorge. Conquistou a IM Escoteira e a IM Sênior (1969) e participou também de um TTT (Training The Team). Em resumo, podemos dizer que André, além de um excelente Chefe e Formador, é um grande amigo tendo um papo cativante e inteligente.

Autor: Luiz Paulo Carneiro Maia

CCME INFORMA



CURSO PARA GRADUADOS DO RAMO ESCOTEIRO

Nos próximos dias 27 e 28 de outubro, o Centro Cultural do Movimento Escoteiro estará promovendo curso para Graduados do Ramo Escoteiro. A quota de participação será de R\$ 10,00 para os associados e R\$ 30,00 para os não sócios. Os participantes, além do certificado, receberão apostila e distintivo relativo ao evento. Maiores informações pelo telefone 2233 9338 (Cecília ou Sonia) das 10 às 17 horas.

IX ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO CCME

No último dia vinte cinco de julho, foi realizada , no auditório da Diretoria de Portos e Costas MB, a IX Assembleia Extraordinária do CCME com o objetivo de eleger a administração do referido Centro para o triênio 2012/2014. Para presidente da Assembleia foi eleito o Alte. Mauro César Rodrigues Pereira e para Vice-Presidente o Alte.Domingos Sávio Almeida Nogueira. Passou-se, então, à eleição para a composição da nova Diretoria do CCME. Como não houve inscrição de chapas, foi eleita, de conformidade com o Estatuto, a atual Diretoria, assim constituída: Diretor Presidente - Roberto Ricardo Pereira de Souza, Vice Presidente - Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro, Diretora Administrativa Financeira-Maria Cecília Matos Rodrigues. Para o Conselho Fiscal, foram eleitos como titulares: Manoel Cardoso Filho (como presidente do Conselho), Elisabete Cardoso Guadalupe e Fernando Lima Barros Chaves e para suplentes: Felipe Eduardo Portela de Paula, William Kleber Braga Iorio Jr e André Gustavo Silveira da Silva Sá, nesta ordem de suplência. Para o Conselho Deliberativo, o resultado foi o seguinte: Alte Mauro César Rodrigues Pereira (Presidente da Assembleia); CMG Carlos Borba (ex Presidente do CCME); Rubem Tadeu Cordeiro Perlingeiro (Representante junto à União dos Escoteiros do Brasil – Direção Nacional UEB/DN); Manoel Cardoso Filho (Representante do Conselho Fiscal); Alte Vicente Casales; André Torricelli; José Flávio Gioia. Após a eleição, houve a posse dos eleitos e um coquetel servido na sede do CCME.



MESA DIRETORA DA IX ASSEMBLEIA

GE CAIO VIANA MARTIS 92RJ EM EXCURSÃO PELO PERU

Liderados pelo Ch. William Kleber Braga Iorio Jr, onze jovens do GE Caio Viana Martins 92RJ participaram de uma excursão de 10 dias no Peru. Lá, eles conheceram as maravilhas de Lima, capital do País, mas principalmente as de Cuzco e Machu Pichu. A atividade e os conhecimentos adquiridos na mesma, sem dúvida alguma, ficarão marcados para sempre na memória destes jovens escoteiros.



**SEDE NACIONAL DOS ESCOTEIROS
PERUANOS**

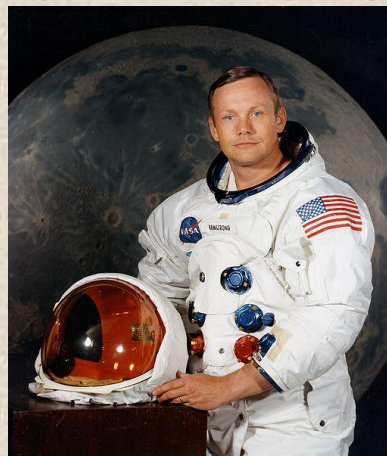


**ESCOTEIROS DO CAIO VIANA
MARTINS , NO PERU**

FALECE AOS 82 ANOS O ESCOTEIRO ASTRONAUTA

**"Este é um pequeno passo para o
homem, um salto gigantesco para a
humanidade".**

Faleceu no dia 18 do corrente mês de agosto , aos 82 anos, Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua. Neil Armstrong nasceu em 1930 em Wapakoneta, Ohio, nos Estados Unidos. Foi escoteiro no período e 1941-1948 (idades 11 a 18). Recebeu a Eagle Scout e, como adulto, recebeu a Silver Buffalo. Quando de sua vinda ao Brasil, foi agraciado pela UEB com o Tapir de Prata.



NEIL ARMSTRONG



RECEBENDO O TAPIR DE PRATA



COMENTÁRIOS SOBRE O MEMÓRIA ESCOTEIRA

Parabéns, muito bom esse Memória Escoteira. Isso mostra para alguns que escotismo já funcionava e muito bem antes deles.

Um grande abraço do

Gabriel

Valeu a recordação.

Muito bom todo o conteúdo, principalmente para mim que estou fora do Movimento.

Valeu pela dedicação.

Servir

Mario Abreu

Gostei muito das informações contidas neste Memória Escoteira. Gostaria de continuar recebendo.

Vi pela televisão a reportagem feita com escoteiros no Jamboree.

Abraço

Norberto

O boletim Memória Escoteira Junho e Julho 2012 continua com ótima apresentação e artigos bastante interessantes. Parabéns pela apresentação do Chefe André Pereira Leite Ex-Escoteiro Chefe.

Luiz Henrique

Recebi, li e gostei das últimas informações sobre o Movimento. Parabéns, gostei também dos jogos, postem mais, sempre alerta!

Rosalina - 92º GE.

Roberto e seus auxiliares. Vocês continuam sendo os milagrosos.

Parodiando Churchill, "nunca vi tão poucos fazerem tanto para tantos e sem dinheiro suficiente". Parabéns.

Luiz Edmundo Brigido Bittencourt

Sensacional esta edição do Memória Escoteira, todos de parabéns pelo belíssimo trabalho junto ao CCME!!!

SAPS

Marcelo Oliveira

Conselho de Administração Nacional

União dos Escoteiros do Brasil

Prezados Companheiros, obrigada mais uma vez pela oportunidade de tomar conhecimento do quanto vocês fazem para que a Memória do Escotismo não fique somente com a Velha Guarda. Que a luta de vocês seja sempre reconhecida pelos que acreditam na filosofia de BP. Avante, companheiros.

Um grande abraço da

Sevirina Barretto

Que maravilha ficou esse número!

Parabéns! Viu como ficamos joviais na foto, em Niterói?

Grande abraço do amigo de sempre

Franklin Lima

Recebido, amigos! Fico feliz de ver que esse sonho virou realidade e a cada dia fica mais bonito! Parabéns a todos! Saudade!! SAPS!

Ana Paula Pereira



Parabéns ao Memória Escoteira 13, principalmente pela reportagem sobre a Revolução de 1932. Detalhes interessantes, a participação dos escoteiros e a devida importância dada aos objetivos do movimento dão grau dez ao artigo.

Alerta,

Paulo Galindo

Acuso o recebimento.

O Memória Escoteira cumpre um importante papel na recuperação e divulgação da memória escoteira para diferentes gerações. Nesta edição, gostaria de destacar o texto de B-P sobre o ponto de vista dos outros e a nossa atitude enquanto escoteiros, os comentários divertidos e reais sobre tipos de chefes escoteiros e a foto do mês.

SAPS,

Gelsom Rozentino

Diretor-Presidente

8RJ - G E São Francisco de Assis

Muito apreciei a revista e como antigo escoteiro e escritor gostaria de saber se posso contribuir com a mesma. Tenho artigos sobre o tema contar histórias, literatura infantil e resgate de tradições (alguns livros infantis e técnicos sobre essas áreas publicados pela Cortez, Paulinas, Nova Alexandria, Franco e no prelo pela Vozes, Paulinas e Nova Alexandria). Também posso desenvolver temas de memórias escoteiras, principalmente vinculadas à minha convivência com o

Chefe Aroldo Silva [1927-2011] com quem tive a honra de aprender muito. Ele que foi considerado um dos escoteiros mais antigos do Brasil, recebeu em 2004 a Medalha Benjamim Sodré (Medalha Velho Lobo) da União dos Escoteiros do Brasil, além de ter sido homenageado pela Assembleia Legislativa pelos relevantes serviços prestados ao Estado do Espírito Santo. Recebeu a Ordem do Mérito e a Comenda Rubem Braga (2009) no Grau de Cavaleiro da Municipalidade, a mais alta insígnia oferecida pelo Poder Público Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. No dia 12 de junho de 2012, foi criada em sua homenagem, pela Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, a Comenda “Chefe Aroldo”. Aguardo retorno sobre viabilidade de envio de artigos para apreciação, tamanho, características.

SAPS, Fabiano Moraes.

Parabéns!

O Informativo Memória Escoteira no. 13 está ótimo com esta nova apresentação .

Quanto às matérias, continuam variadas e com assuntos relevantes da nossa história e sobre o Escotismo.

Recebam o meu fraternal abraço,

Dora Sodré



ARTIGOS DO MÊS

COLUNA DO SÜFFERT



5 – COMPREENDENDO A “ACEITAÇÃO DA PROMESSA E LEI” NO MÉTODO ESCOTEIRO

A palavra “Método” vem do grego: caminho que leva a um fim, a um ou mais propósitos. Podemos definir Método Escoteiro como sendo o processo educacional que caracteriza o Escotismo em todos os seus ramos e modalidades. Ele orienta as normas da UEB e a atuação dos escotistas, a fim de tornar seu desempenho correto e eficaz garantindo a unidade nos elementos essenciais do movimento escoteiro. A redação dada ao Método Escoteiro, resumindo seus tópicos é a seguinte: *O Método caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos, com aplicação eficientemente planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento: 1 – Aceitação da promessa e lei escoteiras; 2 – Aprender fazendo; 3 – Vida em equipe; 4 - Atividades progressivas atraentes e variadas; 5 – Desenvolvimento pessoal pela orientação individual.* O Método Escoteiro, caracterizado por estes pontos, visa deixar claro que o mesmo é uno, tanto que a palavra é usada no singular e inclui o uso simultâneo dos cinco tópicos referidos. A utilização de somente alguns desses tópicos não pode ser referida como Método Escoteiro e, portanto, não estará praticando o Escotismo o Grupo Escoteiro ou a Seção que não utilizar todos os cinco. O texto com aplicação eficazmente planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento tem como

finalidade esclarecer que a aplicação do Método deve ser cuidadosamente planejada pela chefia de Seção, assim como considerada pelos Dirigentes de todos os demais níveis, nas respectivas atividades, artigos e publicações etc.. Fica também expressa a importância da avaliação resultante da aplicação do Método Escoteiro a fim de assegurar a adequada prática do Escotismo. Com frequência, os Escotistas podem se afastar do Método Escoteiro, empolgados com propostas próprias que nada tem a ver com o Movimento Escoteiro. As propostas podem e devem surgir no que se refere ao Programa Escoteiro, que é a combinação dos diversos elementos pelos quais os Fundamentos do Escotismo são colocados em prática, mas que não devem deformar o Método. Para esclarecer melhor, devemos informar que são elementos do Programa Escoteiro: a) A estrutura da Seção; b) Os marcos simbólicos; c) A capacitação dos jovens; d) As atividades escoteiras; e) A postura educacional do escotista. O Programa Escoteiro deve ser permanentemente adequado ao Brasil, segundo as regras fixadas pela UEB, à sua comunidade conforme as atividades oferecidas na seção do Grupo Escoteiro e a cada jovem de acordo com a postura educacional do Escotista e as opções selecionadas pelos próprios escoteiros. Para isso, agora dispomos do MACPRO (Método de Atualização e Criação Permanente do Programa Escoteiro). Mas vejamos o primeiro tópico do Método Escoteiro: *1 – Aceitação da Promessa e da Lei Escoteiras.* Todos os seus membros assumem um compromisso de vivência da Promessa e Lei Escoteiras. Já vimos que a Promessa e, em decorrência, a Lei Escoteira, são as bases dos Princípios do Movimento Escoteiro. Aqui, entretanto, não estamos nos referindo apenas aos Princípios Éticos contidos na Promessa e Lei, mas sim ao seu papel como

Método Educacional. É a aceitação da Promessa Escoteira que identifica o Método. A adesão ao Escotismo é voluntária, mas ele tem como premissa, após algum tempo, a acolhida de nossos Princípios, de maneira ajustada ao grau de maturidade de cada integrante do Movimento. Essa é a regra do “Jogo Escoteiro”. Por isso o texto do tópico: *Todos os seus membros assumem um compromisso de vivência da Promessa e Lei escoteiras.* Por meio da Promessa, que inclui a aceitação da Lei Escoteira, o jovem estabelece, por sua livre vontade, um compromisso pessoal por um código de conduta determinado e por ele aceito perante um grupo de companheiros e da chefia, com a responsabilidade de ser fiel à palavra dada. Essa cerimônia, simples e tocante, terá uma significativa influência em toda a sua vida pela consciência de dever que desperta. Esse sentido de dever é bem pragmático, evitando-se a simples intenção, sem nenhuma ação prática. A identificação permanente com estes valores éticos e o esforço contínuo para viver de acordo com esses ideais na medida de suas possibilidades são, portanto, um instrumento muito poderoso no processo de autodesenvolvimento dos jovens. Como o valor do compromisso não é absoluto, nem a pessoa humana infalível, o texto da Promessa refere-se a que “farei meu melhor possível para...”. A capacidade do jovem de levar realmente a sério um compromisso assumido de forma espontânea compreendida como uma profunda motivação para a aceitação e aplicação desses ideais de conduta destaca o valor da Promessa e Lei Escoteiras para uma educação gerida pelo próprio educando, pelo próprio escoteiro. Cabe, finalmente, destacar que, segundo BP: “A educação só pode ser medida pelos seus resultados e nunca pelos seus métodos, por excelentes que possam ser” (Lições da Escola da Vida). Sublinha nosso Fundador que o Método Escoteiro somente tem sentido, com o Propósito e os Princípios claros e definidos, no caso da UEB, contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento e os deveres para com Deus, a Pátria e o Próximo. Perdendo-se esses resultados de vista, a simples adoção do Método Escoteiro perde o sentido. Reforça também a importância da avaliação dos resultados individuais e conjuntos alcançados. “Um jovem normalmente tem confiança em suas próprias forças e em sua capacidade. Ele não gosta portanto, de ser mimado nem tratado como criança. Ele também não gosta

que ‘lhe mandem fazer as coisas’ (que ele sabe que tem que fazer) e, muito menos, que lhe venham a ensinar como fazê-las. Ele gosta muito mais de tentar fazê-las por si próprio, mesmo achando que cometerá alguns erros. Pois é justamente errando que se aprende, que se adquire experiências e se fortalece o caráter. (BP Guia do Chefe Escoteiro)

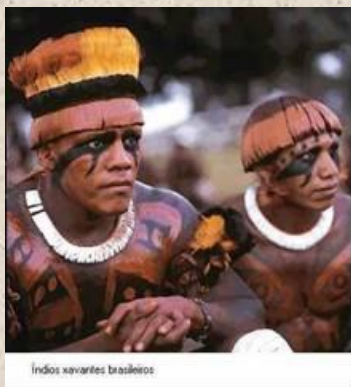
ALERTA

A sobrevivência do CCME depende de você. Caso já seja sócio, traga mais um e se ainda não é venha nos ajudar, associando-se. Saiba como telefonando para (021) 22339338 e fale com a Sr^a Cecília ou envie um e-mail para ccme@ccme.org.br com os seguintes dizeres “eu quero me associar ao CCME”. Nós entraremos em contato dando todas as informações necessárias



CONTANDO HISTÓRIAS

FOGO DOS XAVANTES



Índios xavantes brasileiros

A onça originalmente tinha o fogo. Um dia o neto e o cunhado foram procurar filhote de arara. O neto subiu numa escada e jogou uma pedra no cunhado. O cunhado ficou bravo e deixou o neto lá em cima, no penhasco. A onça chegou e fez o garoto descer e levou ele para sua toca. Na toca, a onça assou carne de queixada para o neto e o neto viu o fogo pela primeira vez. Depois, o neto foi embora da toca da onça levando um pouco de carvão, como prova do fogo. Na comunidade, contou que a onça era a dona do fogo. A comunidade toda combinou de roubar o fogo da onça. Assim, vários Xavantes se transformaram em animais para poder roubar o fogo. A primeira que roubou da onça foi a anta, que passou para o cervo, que passou para o veado campeiro, que passou para o veado mateiro que passou para a seriema, que passou para a capivara. A capivara deu um pulo na água, mas antes, um passarinho passou e pegou o fogo levando este para a aldeia. Tendo fogo e mais caça para comer, começou a se desenvolver o povo Xavante nascendo mais crianças e ficando mais fortes.

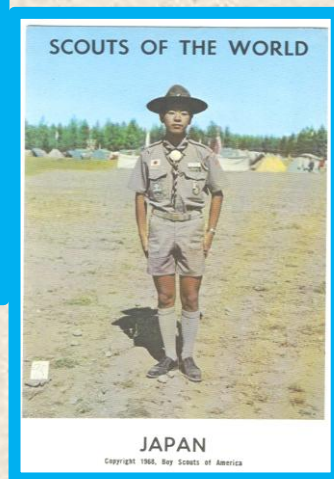
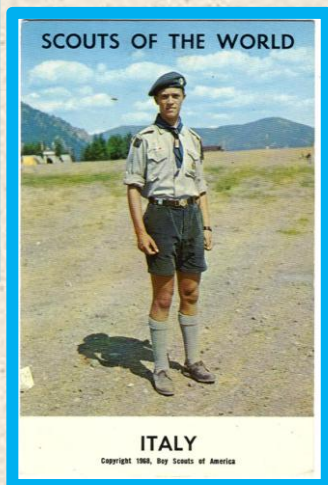
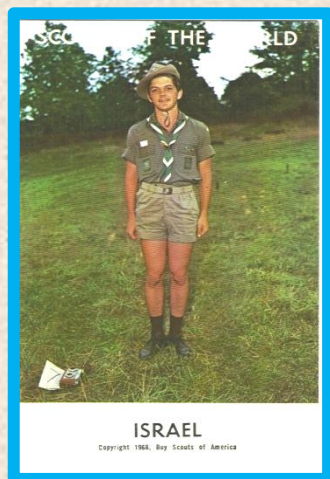
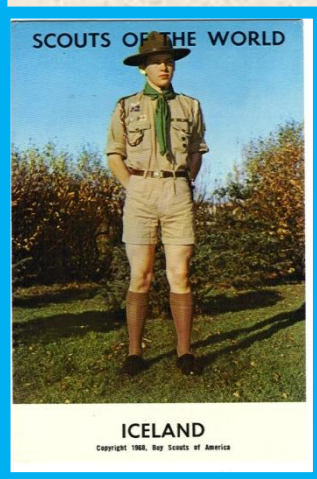
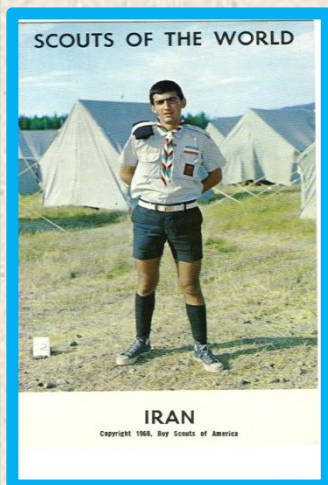
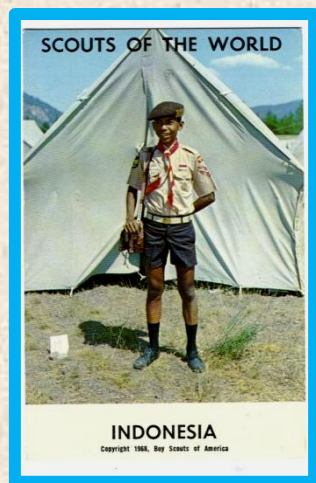
A BRASA ARDENTE

Um membro de um determinado grupo ao qual prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso, deixou de participar do mesmo. Após algumas semanas, o líder do grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante de um brilhante fogo. Supondo a razão para a visita, o homem deu-lhe boas-vindas, conduziu-lhe a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto esperando. O líder se fez confortável mas não disse nada. No silêncio sério, contemplou a dança das chamas em torno da lenha ardente. Após alguns minutos, o líder examinou as brasas, cuidadosamente apanhou uma brasa ardente e deixou-a de lado. Então voltou a sentar-se e permaneceu silencioso e imóvel. O anfitrião prestou atenção a tudo, fascinado e quieto. Então diminuiu a chama da solitária brasa, houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou de vez. Logo estava frio e morto. Nenhuma palavra tinha sido dita desde o cumprimento inicial. O líder, antes de se preparar para sair, recolheu a brasa fria e inoperante e colocou-a de volta no meio do fogo. Imediatamente começou a incandescer uma vez mais com a luz e o calor dos carvões ardentes em torno dela. Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse: "Obrigado tanto por sua visita quanto pelo sermão. Eu estou voltando ao convívio do grupo".



GALERIA DE FOTOS

UNIFORMES ESCOTEIROS



SCOUTS OF THE WORLD



KENYA

Copyright 1968, Boy Scouts of America

SCOUTS OF THE WORLD



KOREA

Copyright 1968, Boy Scouts of America

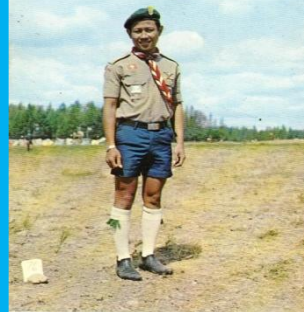
SCOUTS OF THE WORLD



KUWAIT

Copyright 1968, Boy Scouts of America

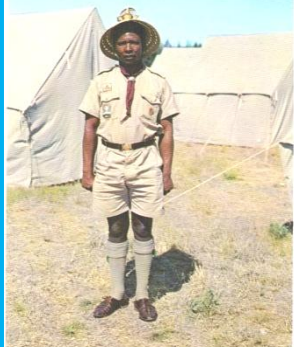
SCOUTS OF THE WORLD



LAOS

Copyright 1968, Boy Scouts of America

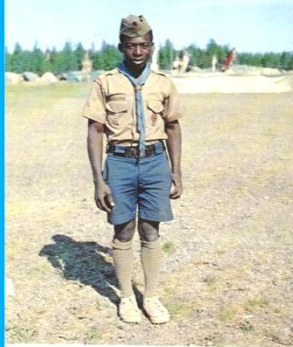
SCOUTS OF THE WORLD



LESOTHO

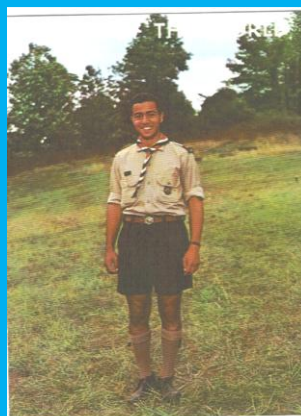
Copyright 1968, Boy Scouts of America

SCOUTS OF THE WORLD



LIBERIA

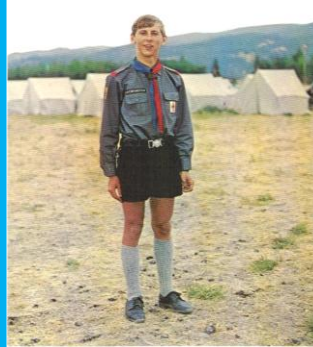
Copyright 1968, Boy Scouts of America



LIBYA

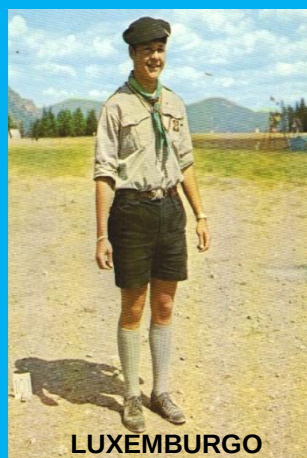
Copyright 1968, Boy Scouts of America

SCOUTS OF THE WORLD

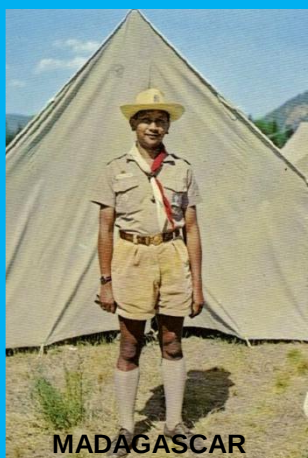


LIECHTENSTEIN

Copyright 1968, Boy Scouts of America



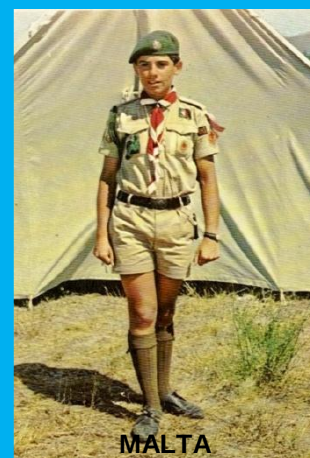
LUXEMBURGO



MADAGASCAR



MALÁSIA



MALTA

JOGOS ESCOTEIROS

FLOR VERMELHA

Tipo: Ativo Geral

Aplicação: Lobinhos

Materiais: Pequeno artesanato que lembre uma lata com fogo dentro. Pode ser uma lata dessas de tinta, vazia e limpa, com duas janelas laterais para servir de entrada de ar do braseiro, cheio de papel celofane vermelho para dar a impressão de fogo.

Regra: Formam-se dois times: um de "Tabaquis" liderado por "Shere Khan" e outro de criaturas do "Povo Livre", liderados por "Mowgli". "Shere Khan", ajudado pelo seu bando, precisa tirar a "Flor Vermelha" das mãos de "Mowgli" que é defendido pelos companheiros. Nem os "Tabaquis" nem o "Povo Livre" podem segurar a "Flor": somente seus líderes. Cada um do "Povo Livre" tem "rabos" que podem ser arrancados, ficando esse ferido e impossibilitado de se mexer, mas podendo se recuperar desde que seu companheiro o devolva, tirando-o da cintura dos "Tabaquis". Se "Mowgli" conseguir atravessar o campo de batalha e conduzir a "Flor" até a gruta, vence. O contrário ocorrerá se "Shere Khan" conseguir tomá-la.

Observações: Esse jogo é muito bom para fixar o nome dos personagens do Livro da Jângal de Rudyard Kipling, base para toda a fantasia dos Lobinhos. As expressões acima contidas são típicas para quem trabalha com esse Ramo. Esse é o tipo de jogo de aplicação de um adestramento recentemente dado ou de fixação de vários conceitos do Livro da Jângal.

Sugestões: Podem ser colocados obstáculos que deem não só mais senso de desafio aos dois times como aumentam a fantasia do jogo, como a delimitação de um rio que não pode ser cruzado (o "Wainganga") ou de árvores da floresta ("Seoni") que não podem ser traspassadas. O time do "Povo Livre" (os lobos) pode ter alguns amigos que fizeram amizade com "Mowgli", agindo como os demais (evitar as mesmas alcunhas dos Escotistas): Ikki, Chil, Hathi, Lobo Gris, Rama etc.

Da mesma forma, os vilões podem ter nomes como Buldeo, um grupo de "bandar-log", outro de "dholes", mais outros do Livro da Jângal que não consta nas histórias de Mowgli, como Jacala, o Grou, Sea Catch etc. Não custa lembrar que, a história inicial, é que vai dar a maior profundidade ao jogo.

Do Livro 320 Jogos Escoteiros

FUTEBOL DE CACHORRINHOS

Tipo: Ativo Geral

Aplicação: Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Pioneiros

Materiais: Bola de pingue-pongue.

Regra: Futebol com todas as regras normais, com a diferença de que a bola é pequena e deve ser empurrada com o nariz. A movimentação dos participantes é exclusivamente andando de quatro.

Observações: Para esse jogo, é ideal que o campo de jogo seja reduzido. Para Lobinhos, que não são bons em estratégia de jogos (pode ver que eles, geralmente, jogam futebol com um grupo correndo sempre atrás da bola que vai e volta de um campo a outro), seria bom aplicar esse jogo quando o número de participantes da Reunião for pequeno.

Sugestões: O mais divertido desse jogo é quando há "dribles". Porém, o condutor deve estar pronto para interferir no caso de "bola presa", o que não é raro

Do Livro 320 Jogos Escoteiros

FOTOS DO MÊS



**FAZENDO UMA DOAÇÃO AO CCME, ALÉM DE GANHAR UM BRINDE,
VOCÊ AJUDA A MANTER VIVA A MEMÓRIA ESCOTEIRA**

CONTRIBUINDO COM	VOCE PODE ESCOLHER UM DOS BRINDES ABAIXO
R\$ 5,00 (Mais despesas correios)	Arganeis COD. 01 Arganeis de patrulha COD. 02 Apito com bússola e lente COD. 03 Mosquetão com bússola COD 04
R\$ 10,00 (Mais despesas correios)	Guia do Escoteiro COD. 05 História do Escotismo Brasileiro COD. 06 O Gênio de Baden Powell COD. 07 CD Os Mandamentos do Escoteiro por Benevenuto Cellini COD. 08 CD Padrões de Acampamento COD 09 CD Lendas do Brasil COD. 010 CD Culinária Brasileira: 150 receitas típicas. COD. 11 CD Sempre Alerta Trio Irakitã COD. 12 CD(PPS) BP Uma Vida Extraordinária COD. 13 CD Gravuras do Acervo do CCME COD. 14 DVD Desenhos animados nº1 COD 15 Porta Lápis com flor de lis COD 16 Bússola COD 17 Pin flor de lis folheado COD 18
R\$ 15,00 (Mais despesas correios)	Apostila de Nós e Voltas COD. 19 174 Músicas Escoteiras em MP3(2CD's) COD. 20 Talher de campanha COD. 21 Caxangá COD. 22
R\$ 20,00 (Mais despesas correios)	Arte Naval (CD) COD. 23 Navegação: Ciência e Arte (CD) COD. 24 Camiseta manga curta modalidade básica COD 25
R\$ 25,00 (Mais despesas correios)	Estatueta Baden Powell COD.26 Camiseta manga curta modalidade Mar COD 27
R\$ 30,00 (Mais despesas correios)	O Chapelão (livro) COD 28 Em meus sonhos volto a Gilwell (livro) COD29 Sinais de Pista (livro) COD 30 Camisa de malha manga comprida Mar COD 31

ESCOLHA AQUI O SEU BRINDE



COD 01



COD 02



COD 03



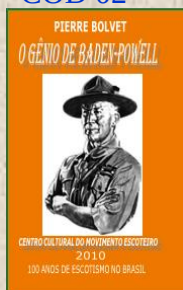
COD 04



COD 05



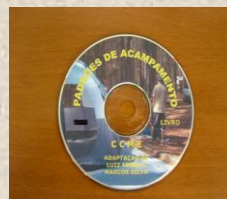
COD 06



COD 07



COD 08



COD 09



COD 10



COD 11



COD12



COD 13



COD 14



COD 15



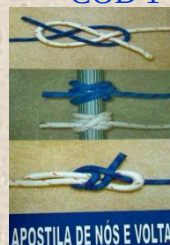
COD 16



COD 17



COD 18



COD 19



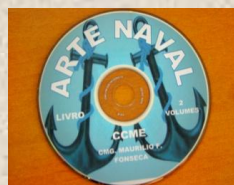
COD 20



COD 21



COD 22



COD 23



COD 24



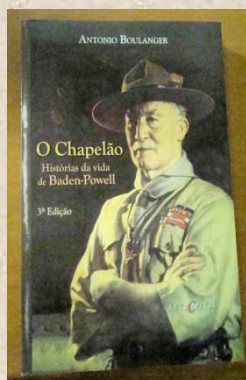
COD 25



COD 26



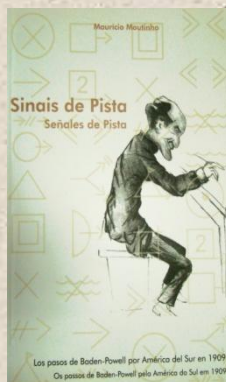
COD 27



COD 28



COD 29



COD 30



COD 31

Faça logo a sua doação. Ligue para 2233 9338 e fale com Cecília ou entre em contato conosco pelo e-mail ccme@ccme.org.br. Teremos a maior satisfação em lhe informar os procedimentos para a doação . Antecipadamente, agradecemos o seu altruísmo.

**Centro Cultural do Movimento Escoteiro
Rua 1º de Março 112 – Centro – Rio de Janeiro**

Faça-nos uma visita.